

## **Ata de Reunião entre os Vereadores da Câmara Municipal de Taquara e profissionais do grupo hospitalar São Carlos**

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro, às 17h25min, no Plenário da Câmara Municipal de Taquara, presentes os vereadores Adalberto Carlos Soares (PP), Adalberto dos Santos Lemos (PDT), Arleu Machado de Oliveira (PP), Eduardo Carlos Kohlrausch (PTB), Guido Mário Prass Filho (PP), Lauri Fillmann (PDT), Luiz Carlos Balbino de Oliveira (PTB), Moisés Cândido Rangel (PSC), Régis Bento de Souza (PMDB), Roberto Timóteo Rodrigues dos Santos (PP), Sandra Beatriz Schaeffer (PSDB), Sirlei Teresinha Bernardes da Silveira (PTB), Telmo Vieira (PTB), Valdecir Vargas de Almeida (PDT), o Presidente do Legislativo taquarense, Nelson José Martins (PMDB), o Prefeito Municipal de Taquara, Sr. Tito Lívio Jaeger Filho, ocorreu reunião entre os referidos vereadores, o Prefeito, e alguns profissionais do Hospital Bom Jesus de Taquara (Associação Educadora São Carlos). Dentre os profissionais do Hospital, fizeram-se presentes o Sr. Daniel Kollet (Diretor técnico), Sr. Ademar Soares (Diretor administrativo), e os médicos Mário Tadeu Sperb (diretor da parte de obstetrícia) e Alexandre Jodélis (diretor clínico e da parte cirúrgica). Em princípio, o Presidente da Câmara de Taquara declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou o Prefeito e os diretores do Hospital, Sr. Daniel Kollet (Diretor técnico) e Sr. Ademar Soares (Diretor administrativo), a fazerem parte da Mesa. Após isso, o Presidente passou a palavra aos diretores do Hospital para eles se apresentarem e fazerem suas considerações iniciais. Depois da apresentação e das considerações iniciais feitas pelos diretores do hospital, o Presidente passou a palavra ao **Prefeito**, que traçou comentários sobre a importância do diálogo entre os médicos e os vereadores do município de Taquara. Depois de o Prefeito se manifestar, o Presidente, antes de conceder a palavra aos vereadores, pediu para o diretor do hospital deixar o número de seu telefone para Câmara de Vereadores. Em seguida, cedeu tempo para o **Vereador Adalberto Soares** se manifestar. Este relatou o caso de uma gestante que, para ser atendida, foi preciso procurar a promotoria pública. Então, o vereador questionou sobre por que, às vezes, tem que se procurar a promotoria pública para conseguir atendimento. Para responder a essa questão, o médico **Mário Tadeu Sperb** explicou o protocolo de atendimento do hospital. Acrescentando a explicação do Sr. Mário Tadeu, o **Sr. Daniel Kollet** informou que Taquara tem um Programa de rotina de atendimento de paciente de alto risco, que outras cidades querem copiar. Para complementar informações sobre o caso específico relatado pelo Vereador Adalberto Soares, o **Prefeito Tito Lívio Jaeger Filho** comentou que, no caso da grávida, o problema não foi dinheiro, pois mesmo com a autorização da Prefeitura para comprar leito, não havia leitos no hospital da rede privada em que a gestante foi atendida posteriormente por acatar decisão judicial. Depois de o Prefeito fazer o uso da palavra, esta foi concedida ao Vereador **Eduardo Kohlrausch**, que declarou que muitos dos problemas da saúde ocorreram porque a Câmara não foi atendida. Lembrou de vários convites feitos pela Câmara para que a diretoria do hospital participasse de reuniões com esta Casa. Por fim, comentou um caso ocorrido com uma vítima de um incêndio no Bairro Empresa, Sr. Jerry Adriane. Quanto ao atendimento dessa vítima, o Vereador Eduardo

discorreu sobre a falta de critério de alguns médicos. Após o pronunciamento do Vereador Eduardo Kohlrausch, o **Sr. Ademar Soares** respondeu a algumas das questões levantadas na reunião. Em primeiro lugar, falou sobre as duas convocações recebidas por ele. A primeira delas, ele respondeu por escrito, pois se tratava de um atendimento específico da emergência. Sobre a segunda convocação, que marcava uma reunião, ele teve a informação de que a reunião foi cancelada. O ortopedista do hospital não pode ir por estar em uma cirurgia. A respeito das questões levantadas sobre conduta médica, o Sr. Ademar alegou que não pode falar. Disse que o diretor técnico do hospital poderá dar explicações. Quanto ao fato de ligar para ele, o Sr. Ademar declarou que deixará o número de seu celular para Câmara, ficando à sua disposição. Depois das declarações do diretor administrativo do hospital, o Presidente concedeu a palavra ao **Vereador Lauri Fillmann**, que discorreu sobre a importância Hospital Bom Jesus para cidade de Taquara. Na sequência, o **Valdecir Vargas de Almeida** se manifestou no Plenário. Falou sobre a importância do Hospital e das UPAS (Unidade de Pronto Atendimento) funcionando juntamente a essa instituição de saúde. Após esse pronunciamento, o Presidente apresentou os membros da Comissão de Saúde da Câmara à equipe do Hospital Bom Jesus. Depois, o Presidente do Legislativo taquarense concedeu a palavra ao Presidente da Comissão de Saúde, **Vereador Luiz Carlos Balbino**, que comentou brevemente sobre os depoimentos prestados a esta Comissão. Um deles tratava de cobrança de uma cesariana pelo SUS, outro sobre reclamação de mau atendimento no Posto 24 Horas. Sobre o caso de suspeita de cobrança de cesariana pelo SUS, o **Sr. Ademar Soares** comentou que a conduta médica não indicava a cesariana, e a família queria esse procedimento. O **Sr. Ademar** declarou que, talvez, no calor da discussão entre o médico e a família, o médico tenha dito: “se você quiser escolher o parto é somente particular. Não é comigo, não vou fazer porque não tem indicação”. Afirmou que, por isso, talvez, a família tenha entendido como uma cobrança, o que não aconteceu. Depois de o Sr. Ademar manifestar-se a respeito da suspeita de cobrança de cesariana pelo SUS, o médico **Alexandre Jodélis** opinou sobre esse caso. Declarou que o código de ética dos médicos prevê que o médico tenha autonomia de exercer a sua profissão. Asseverou que o conselho de medicina zela muito por isso. Desse modo, não se admite que o médico tenha que exercer sua profissão sob coação, ou qualquer tipo de pressão do ponto de vista técnico. No caso específico, a conduta do médico era de que fosse realizado parto normal. O Sr. Alexandre afirmou saber que houve pressão por parte do familiar para fazer a cesariana. Em face a isso, o Senhor Alexandre Jodélis fez as seguintes declarações: “O médico não renunciou o seu direito sagrado, escrito no código de ética médica, de manter a sua autonomia profissional. Dentro do SUS e até mesmo na Inglaterra, EUA, o parto normal é o que mais acontece. Essa é a conduta médica adequada. Nós não compactuamos com nenhum tipo de cobrança. Sou totalmente contrário a isso. Eu gostaria que, se houver notícia de cobrança, que fosse nomeado o profissional. Fica simplesmente muito ruim para o corpo clínico ser jogada uma notícia na imprensa: suspeita de cobrança. Se houver caso de cobrança, quero que seja nomeado o responsável, que eu vou encaminhar para o conselho de medicina. Para isso que existe o conselho”. Depois das declarações do Sr. Alexandre, o diretor técnico do Hospital,

**Sr. Daniel Kollet** reforçou sobre a importância da denúncia se houver cobrança de alguém do hospital, pois, segundo ele, o profissional será desligado do hospital em caso de cobrança de atendimento pelo SUS. Após o pronunciamento do Sr. Daniel Kollet, foi concedida a palavra ao **Vereador Moisés Cândido Rangel**, que comentou que, em reunião da comissão, sugeriu ouvir não só a comunidade, mas também o hospital, para ouvir as duas versões da história para que não se cometa erros. Na sequência, o **Vereador Régis Bento de Souza** fez duas sugestões: A primeira é que seja enviado para a Câmara relatório mensal ou trimestral das coisas boas que ocorrem no hospital. A segunda é que tenha alguém responsável para substituir o Sr. Ademar Soares nos momentos em que ele não estiver no hospital. Depois da manifestação do Vereador Régis Souza, o **Vereador Guido Mário Prass Filho** discorreu sobre a época em que o hospital fechou. Também, solicitou aos diretores do hospital que eles encaminhassem documento sobre os custos de cada plantão para os vereadores dimensionarem o que está sendo gasto com os plantões. Após o pronunciamento do Vereador Guido Mário, o **Vereador Telmo Vieira** fez o uso da palavra. Frisou a importância do respeito no atendimento do Hospital. Depois do Vereador Telmo Vieira, o **Sr. Ademar Soares** voltou a fazer uso da palavra. Concordou com o Vereador Telmo sobre a importância do respeito no atendimento no hospital. Quanto aos custos com o hospital, declarou que deixará os dados à disposição da Comissão de Saúde. No momento seguinte, o Presidente concedeu a palavra ao Vereador **Arleu Machado de Oliveira**, que afirmou que a reunião e as manifestações da Câmara foram produtivas. Disse que, quando usar a palavra, não dirá nomes, mas sim mencionará a instituição porque os vereadores não têm imunidade parlamentar, e sim inviolabilidade das palavras. Pode ser processado se mencionar nomes. Pediu, por fim, carinho no atendimento da comunidade. Logo após o pronunciamento do Vereador Arleu de Oliveira, o **Vereador Adalberto Lemos** se manifestou, parabenizando o trabalho do Hospital Mãe de Deus. Comentou sobre a boa estrutura que o hospital possui. No entanto, ao final, pediu ao senhor Ademar para que ele verificasse o sistema de atendimento das cores no hospital, pois era importante cuidar no acolhimento das pessoas que chegam no hospital. Em seguida, foi concedida a palavra à **Vereadora Sandra Schaeffer**, que, primeiramente, agradeceu à presença dos profissionais do hospital. Falou de sua admiração a quem trabalha em saúde. Parabenizou os milhares de atendimentos bem sucedidos que aconteceram no Hospital. Comentou que não sai na mídia os bons atendimentos do hospital, apenas os erros. Afirmou que erros acontecem, e por isso que se criou uma Comissão de Saúde nesta Casa, da qual faz parte, para que os casos de erros fossem averiguados. Por fim, declarou que seu posicionamento sempre foi e sempre será a favor do funcionamento do Hospital de Taquara. Depois da Vereadora Sandra Schaeffer se manifestar, fez o uso da palavra a **Vereadora Sirlei Teresinha**, que, em um primeiro momento, declarou que se sentia feliz porque já estava se angustiando um pouco devido às conversas laterais e com a mídia, dizendo que os vereadores eram a favor do fechamento do hospital. Segundo ela, “isso é uma inverdade”. Comentou sobre a importância da humanização do atendimento no hospital. Por fim, comentou sobre a importância do trabalho de parceria entre o hospital e a Câmara de Vereadores. Em seguida, **Vereador Roberto Timóteo** iniciou seu discurso,

comentando que os vereadores são, muitas vezes, a esperança da comunidade. Disse que jamais gostaria de ver o hospital fechado. Porém, há muitas coisas que se precisa melhorar. Relatou a história de uma mulher que retirou o útero, foi para casa e começou a passar mal. Ela ligou para o Vereador Roberto Timóteo. Após isso, ele orientou essa mulher a procurar o médico para receber atendimento novamente. Ela foi até o médico e perguntou a ele o que tinha? O médico respondeu: “o que tu tens eu não sei, sei que o teu útero que tirei, joguei para os cachorros e quatro desses cachorros morreram”. Depois de relatar esse caso, o Vereador Roberto Timóteo questionou: “onde fica o respeito? Onde fica a educação?” O último Vereador a se manifestar foi o **Presidente Nelson José Martins**, que comentou que sobre atendimento a famílias, ele conhece bem porque atende em torno de 600 famílias na área da saúde pelo Sindicato. Disse que essas famílias felizmente têm o IPÊ, mas também têm os parentes que não têm IPÊ. Afirmou que, muitas vezes, encaminha pacientes ao Dr. Daniel Kollet porque eles precisam ser atendidos. Comentando sobre o fechamento do hospital, o Sr. Nelson Martins declarou que quem decide se vai sair ou não da cidade é o Hospital Mãe de Deus. O Sr. Nelson fez também a seguinte afirmação: “se o hospital sair, nós vamos buscar outros meios para a cidade ter hospital, porque ela não pode viver sem hospital”. Comentou que não quer que o hospital saia de Taquara. Segundo ele, o hospital é bom, mas precisa de alguns toques no atendimento. Ainda afirmou que a Câmara vai repassar em torno de 700 mil para o Plantão 24 Horas para desafogar o hospital. Disse que a Câmara comprou um carro para a Secretaria de saúde para melhorar o atendimento nessa área. Também está arcando com o regime de dedicação exclusiva dos servidores que trabalham no 24 Horas. Asseverou que a Câmara não tem mais diária, e o dinheiro disso está sendo investido no 24 Horas. Ainda, comentou que marcará uma reunião com a Comissão da Saúde e os integrantes do Hospital Bom Jesus, a qual deverá ocorrer lá nessa instituição de saúde. Por fim, o Presidente concedeu a palavra aos diretores do hospital, que fizeram parte da mesa, para que eles fizessem suas considerações finais sobre a reunião. O primeiro a falar foi o Sr. **Daniel Kollet**, que agradeceu o convite feito pelos vereadores. Após isso, propôs firmar uma parceria entre Câmara e Hospital para identificar a pessoa no hospital que quiser efetuar alguma cobrança. Depois do pronunciamento do Sr. Daniel Kollet, o Sr. **Ademar Soares** também agradeceu o convite para participar da reunião em questão e se colocou à disposição para tentar resolver os problemas do hospital. Nada mais havendo a tratar, às 19h22min, o Presidente declarou encerrada a reunião. E, para constar, eu, Tiago Roberto Mossmann, Servidor da Câmara Municipal de Taquara, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e pelos vereadores presentes na reunião.